

BABADO, CONFUSÃO E GRITARIA: A HOMOFOBIA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA.

Congresso E-Educação: Criatividade, Inovação E Essência, 1ª edição, de 26/10/2020 a 29/10/2020

ISBN dos Anais: 978-65-86861-25-9

OLIVEIRA; Wanderley Gomes de ¹

RESUMO

Introdução: a palavra homofobia é usada para descrever uma repulsa em face das relações afetivas e sexuais entre pessoas do mesmo sexo, um ódio generalizado aos homossexuais. A homofobia é um fenômeno apresentado constantemente na sociedade, nas escolas bem como nas aulas de Educação Física devido aos padrões de gênero e sexualidade. São questões complexas e atuais que devido às manifestações existentes se tornam evidentes, e por vez dificultam o desenvolvimento dos educandos diante das práticas pedagógicas. Desse maneira, essa questão vem se agravando cada vez mais, proporcionando desconforto aos alunos que não se ajustam aos padrões de gênero e sexualidade na cultura em que vivem. Mediante aos questionamentos, formulou-se a seguinte pergunta norteadora da pesquisa: a homofobia está presente nas aulas de Educação Física? Objetivo: o presente trabalho teve como objetivo investigar a ocorrência de atitudes homofóbicas em aulas de educação física escolar. Metodologia: este estudo corresponde a uma pesquisa de carácter descritivo, qualitativo, realizado por meio de entrevistas virtuais abordando questões sobre a ocorrência de atitudes homofóbicas em sala de aula bem como na quadra poliesportiva, tendo como participantes 16 alunos, sendo 12 alunos gays, e 4 alunas lésbicas do 3º ano do ensino médio de diferentes escolas públicas na cidade de Macapá e Santana no Estado do Amapá. Discussão de resultados: diversos casos nas aulas de Educação Física Escolar que exemplificam atitudes de preconceito e discriminação sobre os alunos. Um aluno que tenha pouca habilidade motora para jogos com bola (futsal) tende a ser vítima de apelidos representados por metáforas discriminatórias, tais como “viadinho” e “menina”. Da mesma forma, a aluna que se destaca em atividades com bola pela habilidade motora tende a ser rotulada como “menino”. Os dados obtidos apresentaram conhecimento moderado sobre a homossexualidade, ainda assim esperava-se que a homossexualidade pudesse ser considerada manifestação tão banal do desejo quanto à heterossexualidade e, como tal, fosse aceita pela sociedade. Durante a entrevista, notou-se a inquietação dos alunos entrevistados devido ao bullying, causado pela homofobia, de outros alunos e alunas pela sua orientação sexual. Um dos entrevistados disse que em uma das aulas de Educação Física não pôde participar de uma partida de futebol, pois, para o time composto só por meninos, “bicha não participa”. Os entrevistados também mencionaram a falta de preparo da gestão escolar e dos professores diante dos assuntos LGBTQIA+, e a falta de inclusão sobre questões de gênero e sexualidade no currículo dentro de sala, não

¹ Instituto Brasileiro de Formação - FACULDADE UNIBF, wanderleyleao.edf@outlook.com

somente da Educação Física mas também das demais disciplinas. Quanto à postura adotada pelos professores, os entrevistados alegaram que os professores de Educação Física apresentam uma postura neutra e sem intervenção frente a estes eventos. Conclusão: quando nas aulas de Educação Física passa a existir a homofobia em relação aos alunos homossexuais, a referida disciplina está agindo como reprodutora de diferenças no tom de desigualdade e deixa de ser uma disciplina que envolve o Movimento da Cultura Corporal. A Educação Física no âmbito escolar deve ser entendida como uma disciplina curricular de enriquecimento multicultural frente à diversidade, fundamental à formação da cidadania dos alunos, baseada num processo de socialização de valores morais, éticos e estéticos, que consubstancia princípios humanistas e democráticos. Para isto, as estratégias de ação didático-pedagógicas devem estar voltadas para a suplantação de práticas injustas e discriminatórias, utilizando de palestras e conversas em formato de roda em sala de aula para a correção do problema, além da utilização de metodologias ativas em sua práxis pedagógica, porém a adoção desta postura ainda não é suficiente para reduzir a ocorrência de atitudes homofóbicas.

PALAVRAS-CHAVE: Homossexualidade, Homofobia, Práticas Pedagógicas, Educação Física.